

## 1º Workshop EPR.COLAB: súmula

A Associação Eco Parque do Relvão (AEPR) promoveu o **1.º Workshop do Projeto EPR.COLAB** na Chamusca no passado dia 22 de novembro. Estiveram presentes mais de 60 participantes em representação de 40 entidades: associados, outras empresas instaladas ou não no EPR, entidades oficiais, especialistas e particulares.

O Dr. Domingos Saraiva, CEO da AEPR, iniciou os trabalhos contextualizando a **génese do Eco Parque do Relvão** (EPR) desde uma *“visão estratégica”* liderada pela Câmara Municipal da Chamusca com o apoio de várias entidades locais e do meio académico (destacando o importante contributo do Instituto Superior Técnico) que *“desenvolveram um trabalho de conceptualização e de atração de empresas para o que viria a ser conhecido como ECO PARQUE do RELVÃO”*. Sublinhou a importância deste conjunto de empresas que representa hoje um cluster ímpar face à existência de projetos-âncora que prestam serviços únicos a nível nacional, detentor de uma força relevante na economia do país, cujo investimento e postos de trabalho criados contrariaram as dinâmicas socioeconómicas negativas até então existentes na região.

O responsável prosseguiu relembrando que, mais recentemente, *“a CM Chamusca e um conjunto de entidades locais encabeçaram um esforço de promover a dinâmica do EPR, abordando alguns dos constrangimentos e potenciando as oportunidades existentes”* para posteriormente apresentar os mentores do **Projeto EPR.COLAB**, objetivos e relatar a recente reestruturação do Plano Estratégico da AEPR *“recuperando e atualizando ideias que existiam há 10 anos”*.

O CEO da AEPR terminou frisando *“a excelente colaboração entre associados, câmara municipal, entidades públicas e agentes pessoalmente envolvidos”*, apelando à discussão de ideias, sugestões e eventuais críticas ao projeto, exortando os presentes para a importância dos trabalhos em curso para suporte ao Projeto EPR.COLAB.

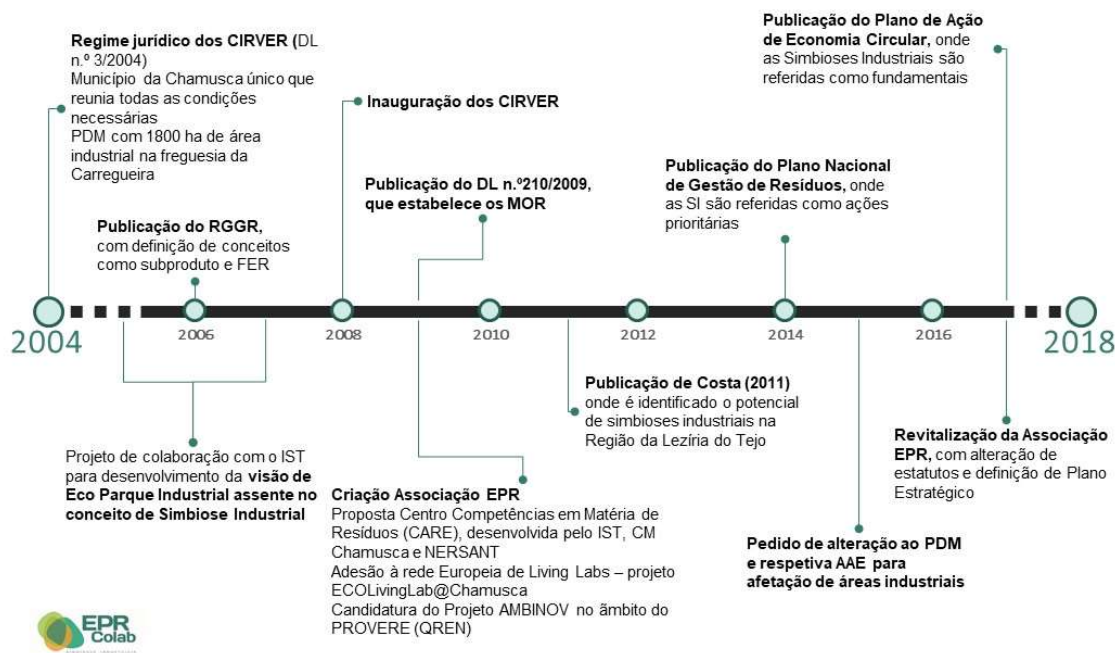
O workshop prosseguiu com a apresentação de **António Lorena, responsável da 3Drivers** que lembrou a década de contributos ao projeto EPR apresentado pela Câmara da Chamusca ainda em 2005 sob a designação de “Estudo Integrado”, desenvolvido com o Instituto Superior Técnico, já então com o apoio da CCDRVLT e cujas principais recomendações apontavam para:

- “...Constituição da Entidade Gestora do EPR, composta pela administração local, entidades âncoras (nomeadamente Resitejo e CIRVER), e associação empresarial regional (nomeadamente NERSANT);
- Desencadear o processo de reconhecimento de Área de Localização Empresarial Local (ALE, DL n.º 70/2003), destinada a aglomerados empresariais promovidos e geridos por uma entidade gestora, que facilita processos de licenciamento;
- Prestação de serviços de apoio às empresas instaladas, em regime de exclusividade...”

O responsável da 3Drivers prosseguiu esta resenha histórica do EPR e da respetiva Associação destacando os principais sucessos, mas sem esquecer algumas oportunidades falhadas. Das forças, fraquezas, oportunidades e desafios destacou a questão das acessibilidades ao complexo que tem vindo a condicionar efetivamente a instalação de diversas empresas apesar do seu interesse em investir no EPR.

## Período 2012-2016

Avaliação Estratégica EPR



Seguidamente, o Eng.ª Lorena dissecou os principais fatores estratégicos para o desenvolvimento do EPR procurando evidenciar esta rede de potenciais Simbioses Industriais no EPR e região circundante. Seguiu-se um breve debate onde os especialistas da área do ambiente, da energia e da indústria presentes puderam começar a colocar as suas próprias questões.

Os trabalhos foram retomados com a questão sobre as transições para a Economia Circular e o papel das simbioses industriais, hoje amplamente apontadas como uma estratégia chave nesta evolução de paradigma. Foram apresentados conceitos base que, não sendo inéditos, importava recuperar. Depois, a partir de diversos casos internacionais de sucesso, o especialista apresentou aos participantes o modelo proposto neste projeto aprovado pelo Fundo Ambiental.

O **Projeto EPR.COLAB** foi um dos 20 selecionados no âmbito do programa “Apoio à Transição para a Economia Circular” e concretiza a ambição da Associação em dinamizar atividades de eficiência coletiva junto das empresas do EPR e da região onde se insere, nomeadamente estratégias de simbioses industriais.

Foi lembrado aos participantes os objetivos e potenciais benefícios do Projeto, alinhados com a visão original do Eco Parque e da Associação que o enquadra (AEPR) e a metodologia de trabalho proposta destacando a importância das reuniões de trabalho com as empresas previstas para janeiro de 2018.

Por fim, foi promovida uma **Mesa Redonda, moderada por Eduardo Oliveira e Silva**, reunindo empresários convidados para análise e discussão das oportunidades e barreiras no desenvolvimento de soluções colaborativas, indutoras da sustentabilidade e resiliência da região. Após compilação dos aspetos mais críticos identificados nas intervenções anteriores, o jornalista aproveitou para apelar ao “cerrar de fileiras” de boas vontades em torno da visão defendida pela Associação.

### ETAPAS DO EPR.COLAB

Metodologia



Organização:



Parceria:



Apoio Técnico:



Projecto apoiado por:



Começou por interpelar **Pedro Afonso Paulo, administrador do CITRI**, sobre as oportunidades que o levaram a associar-se à AEPR uma vez que esta empresa está sediada na Península de Setúbal. O economista partilhou a sua leitura donde sobressaíram diversas ideias chave das quais se destacam:

- A Visão “*muito frutuosa*” sobre o cluster EPR onde “*a soma das partes em conjunto é maior que a soma das partes individuais*” como realidade estudada e atestada pela sua própria experiência empresarial;
- A proximidade desta sub-região “*de arrastamento*” à área metropolitana de Lisboa que deve ser aproveitada e potenciada pelas autoridades oficiais, sobretudo as que detêm responsabilidades ao nível do planeamento estratégico, veiculando externalidades positivas do Todo a cada parte interessada;
- E, alertou ainda, sobre a economia circular, existirem dois caminhos para reger a ação empresarial face à escassez dos recursos: reagir em “*transições suaves*” adaptando o modelo de negócio em ciclos curtos ou, perante a falta de recursos, induzir uma mudança de choque, tendo identificado inúmeros casos disruptivos recentes onde a alteração de realidade foi abrupta e inimaginável em tempos idos.

Terminou justificando a sua crença que a proximidade a centros de partilha, de boas práticas empresariais irá materializar a sua ação empresarial não só em ideias mas sobretudo em oportunidades concretas de negócio.

Mais tarde, no debate, afirmou categoricamente haver ainda uma grande margem de crescimento para as empresas âncora do EPR no âmbito do mercado global (relembrando, p.ex., que só a Alemanha importa anualmente mais de 7 milhões de toneladas de resíduos, associando-o sobretudo à questão dos balanços energéticos). Ao longo dos seus considerandos procurou evidenciar a complexidade das Simbioses Industriais, num mercado que evolui para um paradigma de controlo em tempo real, transformando a economia e a realidade do setor, de modo acelerado e irredutível. Defendeu que eventualmente deveria de haver por parte das autoridades e dos operadores uma maior antecipação a cenários futuros consolidando o desempenho dos vários agentes nestas transformações rumo ao paradigma da Economia Circular.

O moderador aproveitou uma questão levantada nos debates por Gamboa de Carvalho (participante) para então interpelar o **administrador da ECODEAL, Manuel Simões**, sobre o conceito de “*intimidade complementar*” entre empresas com um caminho mais ambicioso que o da complementaridade face às delicadas questões da concorrência. Após cumprimento aos presidentes presentes, Sérgio Carrinho, figura incontornável da caminhada do EPR, e Paulo Queimado que revitalizou a Associação, o engenheiro químico distinguiu dois problemas:

- A questão das acessibilidades, incontornável quer para o EPR quer para a região não só para as empresas instaladas mas sobretudo para as empresas que se pretende atrair (destacando o nicho das empresas transformadoras como um grupo acompanhar bem como de outras indústrias cuja instalação seria estratégica, por exemplo, relacionadas com a exploração de lítio e outros).
- Apesar de muito difícil para duas empresas que desenvolvam a mesma atividade em concorrência direta, acredita que as mesmas podem e devem partilhar infraestruturas.

Defendeu ainda que os responsáveis locais devem criar e capacitar um conjunto de pessoas capazes de comunicar junto dos decisores o que está a acontecer na Chamusca e deu como exemplo o caso dos dois CIRVER que por si empregam centenas pessoas e contribuem com 17 milhões de euros de valor acrescentado ao país.

Mais tarde, no debate, Manuel Simões confirmou a consolidação do negócio da ECODEAL (apesar de ainda estarem a operar a meio da capacidade instalada) e descreveu ações desenvolvidas mais recentemente para melhorar a própria caracterização dos resíduos a jusante que ainda não integram o fluxo dos resíduos perigosos.

Finalmente, o moderador apresentou o **gerente da COMPONATURA** a quem pediu para apresentar o potencial associado à gestão de resíduos biodegradáveis através da compostagem. **Luís Luís** começou por especificar que a Componatura opera com resíduos orgânicos não perigosos, oriundos da indústria transformadora, da indústria de papel, agroindustrial entre outras. Face à evolução do negócio, a empresa acabou por se instalar no EPR em 2008 com um sistema inovador baseado no potencial de produção de Biogás, alargando o negócio numa visão de sustentabilidade.

Apesar de ainda estar em fase de testes, a biorrefinaria permite ao grupo aproveitar parte dos resíduos orgânicos que já lhes chegavam e dar-lhes um destino mais adequado através da digestão anaeróbia, produzindo biogás contribuindo positivamente para o balanço energético do país. O empresário manifestou-se preocupado com a falta de escoamento dos produtos para a agricultura apesar da sua excelente qualidade e consciente de que quando os testes iniciais estiverem concluídos será necessário reforçar as entradas de modo a garantir a laboração contínua desta unidade instalada no EPR.

O debate foi posteriormente aberto à participação dos especialistas presentes prosseguindo com uma saudação do representante da **CCDRLVT, Fernando Ferreira**, que reconheceu o *“esforço patriótico do Município da Chamusca iniciado pelo Sérgio Carrinho e, agora com um novo impulso, com o Presidente Paulo Queimado para que com uma localização excecional que recebe unidades únicas em Portugal quer ao nível de resíduos perigosos quer ao nível dos resíduos hospitalares”*. E, para que o Eco Parque tenha um desígnio ainda mais risonho do que tem sido o seu passado e o seu presente, este o Presidente da CCDRLVT evidenciou a necessidade de alertar e simplificar a intervenção oficial consolidando o reconhecimento dos constrangimentos que a AEPR procura evidenciar e solucionar. Uma vez que as acessibilidades ao EPR foram inicialmente classificadas como infraestruturas de interesse municipal, o Presidente da CCDRLVT exortou os presentes a serem *“soldados nesta batalha”* de sensibilização dos decisores para alterar o estatuto desta intervenção para interesse nacional com base em três pressupostos óbvios:

1. Face à existência de unidades únicas que servem todo o país;
2. É o único cluster do país com tantas possibilidades como o Eco Parque do Relvão;
3. E, finalmente, uma questão de justiça, uma vez que quando houve necessidade de instalar os CIRVER, o único município disponível para acolher estas unidades foi o da Chamusca. Ou seja, num registo de “devida reparação” há que cumprir a devida “solidariedade nacional”.

O debate prosseguiu afluindo quer questões operacionais quer aspetos mais estratégicos mas destacam-se os compromissos conseguidos entre as várias entidades representadas, tanto em projetos individuais bem como para sinergias industriais identificadas no decorrer deste mesmo evento entre os agentes presentes.

Ao longo da manhã o confluir de leituras para uma visão coletiva coerente sobre as problemáticas em questão tornou-se evidente na certeza de que só assim poderão induzir as tão almejadas tomadas de decisão a nível central que atestarão a importância do Eco Parque do Relvão para o país no seu todo.

O workshop terminou com a intervenção do **Presidente da Câmara da Chamusca, Paulo Queimado**, que concluiu os trabalhos sublinhando a importância da partilha de informação relevante às tomadas de decisão na procura das melhores soluções (numa alusão às questões que se colocam aos decisores das *Smart Cities* ou outro tipo de entidade gestora) referindo igualmente a necessidade de promover o aparecimento de um “documento facilitador” em termos de ordenamento do território.